

Frei Michael Davide

Etty Hillesum

HUMANIDADE ENRAIZADA EM DEUS



Monumento no campo de trânsito de Westerbork
(na província holandesa de Drenthe),
onde Etty Hillesum trabalhou e morou
antes de ser deportada e morta em Auschwitz.
Os dois trilhos partidos e levantados mostram que,
daqui para a frente, já não se pode continuar
a viajar no comboio do ódio que humilha e mata.



Prefácio

A mensagem universal de Etty Hillesum

Apresentar a interpretação de frei Michael Davide sobre a mensagem de Etty Hillesum não é nada fácil, visto tratar-se de um extraordinário conhecedor do pensamento dessa personagem. Leu e estudou a fundo todos os seus escritos, apreendeu na perfeição o seu sentido e, além disso, encontra-se em grande sintonia com ele.

Vou dizer, portanto, o que este livro, escrito de forma magnífica, sugeriu a mim, como homem de pensamento.

1) Primeiro, devemos dizer que frei Michael Davide identifica com perfeição os eixos fundamentais do pensamento de Hillesum nos dois pontos seguintes:

- a) a missão fundamental do homem é tentar enraizar-se em Deus;
- b) se o homem o fizer, conseguirá dar frutos ricos de humanidade em cada situação da vida em que se encontre, inclusive nas mais difíceis, mais dramáticas e até desumanas.

Estes dois pontos, embora profundamente verdadeiros, são de caráter geral, e os modos pelos quais se realizariam podem divergir entre si, e muito.

Vejamos então de que modo Etty Hillesum os concretiza na sua vida e no seu pensamento.

2) Etty enraizou-se em Deus, elevando à sua volta o sólido muro da oração e, portanto, recolhendo-se e centrando-se em si própria: “Este retirar-me para a cela fechada da oração torna-se para mim uma realidade cada vez maior, e também um fato cada vez mais objetivo. A concentração interior erige muros altos entre os quais encontro a mim mesma e à minha unidade, longe de todas as distrações”.

Portanto, devemos regressar a nós mesmos, à *nascente da vida*. Etty faz uma afirmação particularmente forte a esse respeito: “A nascente de todas as coisas deve ser a própria vida, nunca outra pessoa. Muitos, porém – sobretudo as mulheres –, vão buscar as próprias forças nos outros: a sua nascente é o homem, e não a vida. Essa atitude parece-me completamente distorcida e antinatural”.

E ainda: “Escutar-me por dentro. Já não me deixar guiar por aquilo que se aproxima, vindo de fora, mas por aquilo que brota de dentro”.

Nesse sentido, ocorre-nos à mente o grande pensamento de Agostinho: *Noli foras ire, in te ipsum redi, in interiore homine habitat veritas* (“Não saias de ti, volta para ti mesmo; a verdade habita no homem interior”).

Com base numa homilia de Orígenes, porém, frei Michael Davide refere-se aos patriarcas como modelos de fé, que se encontram nos textos sagrados, e também àquelas nascentes que estão em nós e das quais brotam rios de água, se formos capazes de remover da alma a terra que as bloqueia. E faz um comentário muito perspicaz: “Para Etty Hillesum, o empenho e o caminho consistem, precisamente, numa verdadeira peregrinação para as nascentes interiores em que [...] se encontra tudo aquilo que é necessário para viver plenamente, de modo a alcançar a total semelhança com o Criador do qual somos imagem”.

3) A este conceito associa-se outro muito profundo.

A vida deve ser vista de dois modos diferentes. Há a vida que recebemos de modo natural e também há aquela que podemos receber de outro modo, mas que devemos lutar por alcançar: “Entre a *vida* que recebemos e a *vida* que devemos receber, oscila a nossa *vida*, aquela que, no momento, vivemos ou não *vivemos*”.

A vida no segundo sentido é a que construímos fazendo jorrar dentro de nós aquela água viva, ou seja, chegando às nossas raízes e encontrando aí Deus.

Impressionou-me, de modo particular, um pensamento de Etty, ao qual frei Michael Davide faz referência ao comentar uma das palavras a que ele chama “palavras-pérolas”, ou seja, a palavra *todavia*: “E, todavia, somos sobretudo nós mesmos que nos roubamos”.

Com efeito, cada um de nós recebe o suficiente para ser quem é e desempenhar as tarefas que, enquanto tal, lhe competem, seja qual for a situação em que se encontre.

Ora, foi precisamente isso que Etty soube fazer.

Frei Michael Davide comenta com perspicácia: “Para Etty Hillesum é necessário tomar consciência desse *todavia* que pode mudar de modo tão profundo a percepção dos acontecimentos, de sermos capazes de mudar radicalmente a própria essência das coisas que vivemos. Todavia, o céu nunca nos poderá faltar, nem sequer sobre aquele único pedacinho que a vida nos concede viver”.

4) Como se sabe, o drama do holocausto dos judeus tem sido interpretado por alguns como uma prova da inexistência de Deus, ou, pelo menos, como uma tragédia inexplicável, se admitirmos a existência de Deus.

Mesmo depois de ter compreendido que os nazistas tinham em vista a eliminação total dos judeus, e os modos pelos quais eles tentavam levar a termo o seu desígnio, Etty Hillesum interpretou tudo isso como um dos momentos em que o mal se manifesta e continuará a se manifestar na história dos homens. Além disso, observa claramente que, por maior que seja, nenhum mal elimina nem pode eliminar completamente o bem. A esse propósito, frei Michael Davide precisa bastante bem: “Nisto Etty Hillesum é mestra de total lucidez: na capacidade de atribuir um nome certo àquilo que se pode verificar de negativo, sem esquecer que,

no exato momento em que algo terrivelmente negativo está acontecendo, continua a crescer o bem, que sempre existiu e persistirá no futuro, enquanto o mal não tem futuro, mesmo quando parece tão assombroso que atrai toda a nossa atenção. Nesse sentido, não é raro que Etty Hillesum se afaste dos seus companheiros de sofrimento, tanto quando estes cedem à ilusão de negar a realidade como quando a identificam totalmente com tudo de penoso e duro que se está vivendo de forma terrível”.

Sendo assim, Etty entendeu que a missão mais difícil para um crente é não deixar que a memória de Deus seja arrastada para o mal e “ajudá-lo a sobreviver à tragédia da desumanização”.

5) Um dos pensamentos mais profundos e mais belos de Etty é o que diz respeito à dor e ao sofrimento, que precisamente os homens de hoje demonstram, de várias formas, não saber compreender nem aceitar.

Os sofrimentos humanos, com efeito, afastam muitos do divino. Nietzsche dizia que sabemos bem *que* sofremos, mas não sabemos de maneira nenhuma *por que* sofremos. A dor seria um fato destinado a permanecer sempre sem explicação.

Com efeito, para os ateus, a dor e a morte continuam a ser problemas insolúveis.

Etty explica, ao contrário, como a dor pode alargar os horizontes do conhecimento do homem e fazê-lo compreender coisas que de outro modo não entenderia; por con-

seguinte, é um caminho que conduz a Deus: “Se toda esta dor não alargar os nossos horizontes e não nos tornarmos mais humanos, libertando-nos das mesquinhas e das coisas supérfluas desta vida, terá sido inútil”.

Os antigos compreenderam isto muito bem. Ésquilo, no *Agamémnon*, dizia que Zeus:

Válida lei fixou
Conhecimento através da dor
[...]
Àqueles que sofreram,
*Diké** concede conhecimento.

A uma pergunta que fiz a Hans-Georg Gadamer sobre o sentido da dor, referindo-me a algumas belas páginas por ele escritas sobre o sofrimento, na sua obra-prima *Verdade e método*, ele respondeu-me: “A sua pergunta é muito atual. Na verdade, é necessário encontrar o sentido da dor e do sofrimento na educação de hoje. Há falta de resistência, o que constitui uma tentação e uma ameaça de primeira ordem. Nos jovens, essa carência leva-os a procurar refúgio nas drogas...”.

Etty Hillesum faz afirmações análogas: “O homem ocidental não aceita a *dor* como parte desta vida; por isso, nunca consegue extrair dela forças positivas”.

* A justiça divina. [N.T.]

Só reencontrando as suas ligações com Deus, porém, o homem pode compreender a dor e tirar proveito dela.

Etty diz que é precisamente isso que ela pede a Deus para os outros, ou seja, que consigam “suportar as dificuldades da vida”; “que encontrem força para suportar cada situação”.

Desse modo é possível até “ser felizes por dentro [...] sem voltar as costas a todo sofrimento”, de tal modo que Etty pode dizer, verdadeiramente, tanto que “a vida é dura, e muito!” como que “a vida é bela”.

6) Termino com um pensamento de Etty que achei particularmente tocante e profundo, e que frei Michael Davide, corretamente, destacou: o homem, por si só tão pequeno, pode tornar-se grande, bastante grande, ou até “cheio de vastidão”, caso se una a Deus, ficando cheio dele, que é vastidão infinita.

“A única certeza sobre como te debes comportar só pode brotar das nascentes que jorram do profundo de ti mesma. [...] Meu Deus, te dou graças por me teres criado tal como sou. Dou-te graças porque às vezes me permites estar tão repleta de vastidão, da vastidão que não é senão o meu ser transbordante de ti.”

GIOVANNI REALE

Filósofo, historiador e professor universitário italiano